

## **Formação entre pares como estratégia para prevenção do HIV/AIDS entre adolescentes e jovens em tempos de COVID-19**

**Peer training as a strategy for HIV/AIDS prevention among adolescents and youth in times of COVID-19**

**La formación entre pares como estrategia para la prevención del VIH/SIDA entre adolescentes y jóvenes en tiempos de COVID-19**

Recebido: 25/01/2022 | Revisado: 01/02/2022 | Aceito: 07/04/2022 | Publicado: 13/04/2022

### **Eudes José Braga Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3503-0264>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [eudes.jjunior@aluno.uepa.br](mailto:eudes.jjunior@aluno.uepa.br)

### **Ruhan da Conceição Sacramento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3629-7945>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [ruhan.sacramrnto@gmail.com](mailto:ruhan.sacramrnto@gmail.com)

### **Valéria Pinto Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0596-0735>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [vallrodrigues1810@gmail.com](mailto:vallrodrigues1810@gmail.com)

### **João Paulo Nascimento dos Anjos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6479-4610>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [jpnascimentodosanjos@gmail.com](mailto:jpnascimentodosanjos@gmail.com)

### **Juliana Ferreira Carmo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9763-3394>  
Escola Superior Madre Celeste, Brasil  
E-mail: [julianacarmo@outlook.com](mailto:julianacarmo@outlook.com)

### **Vera Lúcia Gomes de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2101-5351>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [arevsemog@hotmail.com](mailto:arevsemog@hotmail.com)

### **Elídia Keila Oliveira Portela**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1179-1891>  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
E-mail: [keyllaportela@outlook.com](mailto:keyllaportela@outlook.com)

### **Julio Cesar Pereira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4582-0478>  
Universidade Paulista, Brasil  
E-mail: [julio.ufal@outlook.com](mailto:julio.ufal@outlook.com)

### **Ingrid da Conceição Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5300-5919>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [ingridbordo@gmail.com](mailto:ingridbordo@gmail.com)

### **Augusto Sérgio Sousa de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6085-0918>  
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil  
E-mail: [augustotouros@hotmail.com](mailto:augustotouros@hotmail.com)

### **Dayse Vanessa Araújo Neves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5077-6112>  
Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Brasil  
E-mail: [dayseneves94@gmail.com](mailto:dayseneves94@gmail.com)

### **João Bosco Barbosa Bastos Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8893-8882>  
Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Brasil  
E-mail: [Juniorbastos\\_2008@hotmail.com](mailto:Juniorbastos_2008@hotmail.com)

### **Larissa do Socorro de Castro Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0769-5063>  
Escola Superior Madre Celeste, Brasil  
E-mail: [larissacgomes@outlook.com](mailto:larissacgomes@outlook.com)

**Edgar Ramos Barra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9856-0804>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [edgarselounicef@gmail.com](mailto:edgarselounicef@gmail.com)

**Kaline Silva Meneses**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3871-9187>  
Centro Universitário Dom Pedro II, Brasil  
E-mail: [kalinesilvameneses@hotmail.com](mailto:kalinesilvameneses@hotmail.com)

**Jhonnathas William Santos Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9404-7824>  
Escola Superior da Amazônia, Brasil  
E-mail: [Jhonnenf@gmail.com](mailto:Jhonnenf@gmail.com)

**Resumo**

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos acerca da formação entre pares de adolescentes e jovens entre 14 a 29 anos na prevenção do HIV/AIDS em Belém-PA. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. A Educação entre Pares foi a metodologia utilizada para realização do processo formativo dos jovens e adolescentes. As oficinas entre pares relacionadas a prevenção ao HIV/AIDS foram realizadas por facilitadores convidados pelo projeto Viva Melhor Sabendo Jovem (VMSJ), a fim de aumentar o acesso de adolescentes e jovens mais vulneráveis ao diagnóstico oportuno para o HIV, ampliando a discussão e formação sobre metodologias de prevenção ao HIV/AIDS, sobretudo o autoteste de HIV. Resultados: Foram realizados quatro encontros com temáticas relacionadas a prevenção ao HIV. O processo formativo alcançou um quantitativo de 26 Adolescentes. A educação entre os pares ocorreu de forma dinâmica, onde foi possível a interação entre os facilitadores e participantes, possibilitando a troca de saberes e compartilhamento de experiências, além de serem sensibilizados para se tornarem multiplicadores dos saberes construídos nos grupos. Considerações finais: Compreende-se que o objetivo foi alcançado. Dessa forma, entende-se as formações entre pares como mecanismos satisfatórios acerca da prevenção do HIV/AIDS entre adolescentes e jovens no contexto da pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** HIV; Prevenção de Doenças; Educação em saúde.

**Abstract**

Objective: To report the learning experience about peer training for young people aged between 14 and 29 in HIV/AIDS prevention in Belém-PA. Methodology: This is a descriptive study, with a qualitative approach of the experience report type. Peer Education was a methodology used to carry out the training process for young people and adolescents. How the Viva Melhor project was developed by peers Sabendo SJ, in order to increase HIV/AIDS (VM) prevention related to HIV/AIDS prevention, was developed by peers for discussion and training of young people, in order to increase access more advanced adolescents and young people to expanded access to HIV, holding a workshop for discussion and training on HIV. on HIV/AIDS prevention methodologies, especially HIV self-testing. Results: Four meetings were held with topics related to HIV prevention. The training process was recorded for 26 Adolescents. The education took place between the pairs in a dynamic way, where interaction between facilitators and participants was possible, enabling the exchange of knowledge from experiences, in addition to being sensitized to become multipliers of the knowledge built in the groups. Final considerations: In view of the above, it is concluded that the final objective has been completed. In this way, peer training is understood as approximate/approximate mechanisms of HIV prevention among adolescents and young people in the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** HIV; Prevention of diseases; Health education.

**Resumen**

Objetivo: Relatar la experiencia de aprendizaje sobre formación entre pares de jóvenes de 14 a 29 años en prevención del VIH/SIDA en Belém-PA. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo del tipo relato de experiencia. La Educación entre Pares fue una metodología utilizada para llevar a cabo el proceso de formación de jóvenes y adolescentes. Cómo el proyecto Viva Melhor fue desarrollado por pares Sabendo SJ, con el fin de aumentar la prevención del VIH/SIDA (VM) relacionado con la prevención del VIH/SIDA, fue desarrollado por pares para la discusión y capacitación de los jóvenes, con el fin de aumentar el acceso de los adolescentes más avanzados, y jóvenes para ampliar el acceso al VIH, realizando un taller de discusión y capacitación sobre el VIH. sobre metodologías de prevención del VIH/SIDA, especialmente el autodiagnóstico del VIH. Resultados: Se realizaron cuatro reuniones con temas relacionados con la prevención del VIH. Se registró el proceso de formación de 26 Adolescentes. La educación se dio entre las parejas de forma dinámica, donde fue posible la interacción entre facilitadores y participantes, posibilitando el intercambio de saberes a partir de las experiencias, además de sensibilizarse para ser multiplicadores para convertirse en multiplicadores de los saberes construidos en los grupos. Consideraciones finales: En vista de lo anterior, se concluye que el objetivo final se ha cumplido. De esta forma, la formación entre pares se entiende como mecanismos aproximados/aproximados de prevención del VIH entre adolescentes y jóvenes en la pandemia de COVID-19.

**Palabras clave:** VIH; Prevención de enfermedades; Educación para la salud.

## 1. Introdução

A adolescência e a juventude, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), compreendem as faixas etárias dos 10 aos 19 anos e dos 15 aos 24, respectivamente. Nota-se que essas fases são demarcadas por intensas e abruptas mudanças físicas, emocionais e comportamentais, envolvendo a esfera do âmbito sexual. Dessa forma, esses públicos emergem-se a novas experiências, bem como a riscos no que tange a saúde. Nesse viés, o sistema de saúde passou pela necessidade de ampliar a visão dos fatores de risco associados às doenças transmissíveis, trazendo à tona discussões acerca da vulnerabilidade e sexualidade, contexto no qual estão envolvidas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Miranda et al., 2021; Rios et al., 2021).

As IST's quando não diagnosticadas e tratadas possuem magnitude importante na saúde pública, devido a probabilidade de complicações graves e até mesmo o óbito. Nesse sentido, devem ser priorizadas enquanto agravos em saúde e elaborar estratégias de prevenção e controle da transmissão (Brasil, 2015).

Nesse contexto, a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infectocontagiosa causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo transmitido, principalmente, por exposições sexuais sem o uso do preservativo. Dessa forma, o HIV é considerado uma Infecção Sexualmente Transmissível e caracteriza-se como um importante problema de saúde pública, uma vez que atinge todas as camadas sociais, com ênfase em jovens e adolescentes que estão iniciando sua vida sexual e apresentam vulnerabilidades (Monteiro et al., 2019; Carvalho, Pinheiro, 2018).

O conceito de vulnerabilidade se apresenta além do comportamento individual, buscando compreender fatores como acesso ou não à informação, serviços de saúde, sexualidade, nível de escolaridade, aspectos culturais, bem como as condições socioeconômicas. Desta maneira, destacam-se três eixos ligados a vulnerabilidade ao HIV/AIDS: Individual; social e pragmática. A vulnerabilidade individual se caracteriza como aquela que o indivíduo não possui informação a respeito das medidas de prevenção e nem meios de proteção ou, quando possuem informações e meios de prevenção, mas não colocam em prática. Em relação a vulnerabilidade social, consiste quando o indivíduo não possui acesso à informação e aos serviços de saúde, devido ao frágil sistema de políticas públicas institucional de programas voltados para o HIV. E por fim, a vulnerabilidade programática refere-se aos recursos sociais necessários para a proteção do indivíduo, ou seja, programas que estejam preocupados no cuidado do bem-estar físico, psicológico e social do indivíduo (Nichiata et al., 2016).

O contexto das vulnerabilidades entre adolescentes e jovens pode ser evidenciada pelo Boletim de Epidemiologia do HIV/AIDS, onde divulgou-se que a maioria das infecções pelo HIV ocorreu na faixa etária de 20 a 35 anos em 2016, apresentando taxa de 52,5% das notificações. Notou-se que a incidência nessa faixa etária aumentou significativamente entre 15 e 19 anos, pois no ano de 2007 foram identificados o quantitativo de 306 casos, em contra partida a esses dados, em 2016 houve um aumento significativo para 2.196 de casos notificados. Em relação a AIDS, destacou-se o aumento das taxas de detecção entre os jovens de 15 a 24 anos, triplicando o quantitativo de 2006 a 2016 indicando uma incidência que passou de 2,4 para 6,9 de casos a cada 100 mil habitantes (Brasil, 2017; Santos et al., 2021).

Diante da necessidade de minimizar as vulnerabilidades do público adolescente e jovem, a educação em saúde emerge como uma alternativa viável de intervenção. No entanto, é importante ressaltar que a educação em saúde não deve limitar-se somente ao campo prático a partir da transmissão de conhecimentos ou informações em saúde. Deve-se, portanto, considerar as peculiaridades dos envolvidos, bem como das temáticas a serem abordadas. A educação e a saúde, quando são articuladas de maneira adequada, elevam as possibilidades de assistência integral aos envolvidos (Sacramento et al., 2020; Conceição et al., 2020).

A pandemia por COVID-19 revelou outra dimensão acerca da importância da educação em saúde, onde a mesma requer estratégias diversificadas para o alcance de seus objetivos. Nesse cenário pandêmico, várias ferramentas educativas foram utilizadas para sensibilizar a população no que tange a essa nova problemática na saúde pública, bem como de outras já existentes, embora por muito tempo o enfoque tenha se voltado totalmente a COVID-19, a continuidade em abordar temáticas “antigas”,

como a prevenção do HIV/AIDS se demonstrou de extrema importância (Palácio & Takami, 2020).

Nesse contexto, ao considerar o contexto de tais agravos, bem como o cenário pandêmico por COVID, a Educação entre Pares (EP) ganha destaque, uma vez que se trata de uma intervenção estratégica por meio da qual indivíduos de um determinado grupo-alvo promove informações, treinamentos ou outros recursos para seus pares. Estes grupos podem ser determinados por características sociais, demográficas ou por comportamentos de risco. Além disso, a EP é considerada como um método de educação preventiva ao HIV/AIDS popular em diversos países, devido à interação positiva dentro dos grupos, além de ser de baixo custo (Santos et al., 2021).

Além disso, esse método desempenha importante papel acerca da sensibilização das temáticas abordadas devido ao compartilhamento de informação intragrupo ser capaz de abordar aspectos mais estruturais ou contextuais de uma problemática e desempenhar, assim, melhores resultados (Ayres, 2003). Ademais, a formação entre pares tem potencial na diminuição das vulnerabilidades (individual, social e pragmática), visto que produz informação, muda comportamentos e crenças e identifica programas voltados para o HIV.

Diante disso, objetivo desse artigo é relatar a experiência de acadêmicos acerca da formação entre pares de Adolescentes e jovens entre 14 a 29 anos na prevenção do HIV/AIDS em Belém-PA.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O estudo descritivo é caracterizado pela valorização da descrição, a qual é relevante para o entendimento de um objetivo, obtido por meio da experiência de uma determinada realidade (Pereira et al., 2018).

A experiência foi oportunizada pelo projeto Viva Melhor Sabendo Jovem (VMSJ), o qual é uma estratégia que utiliza metodologia composta por abordagens de educação entre pares para a oferta de ações de Prevenção Combinada dirigidas às populações mais afetadas e vulneráveis em detrimento da epidemia de HIV/AIDS. Dessa forma, o projeto visa a ampliação da oferta de testagem e autotestes, bem como a promoção de ações de promoção à saúde e prevenção combinada entre as populações-chave e prioritárias para o HIV, contexto no qual os adolescentes e jovens se enquadram (Brasil, 2018).

A Educação entre Pares foi a metodologia utilizada pelo projeto VMSJ para o processo formativo de jovens e adolescentes, pois compreende-se que a EP pode ser feita por indivíduos capacitados (com especialização ou não na área, mas que tiveram experiência semelhantes) a desenvolverem atividades educacionais com o objetivo de exercitar competências de seus pares (Dias et al., 2015; Molazem et al., 2018).

Para efetivação desta atividade, fez-se necessário a realização de um mapeamento de instituições que trabalham com adolescentes e jovens em Belém-PA. Posteriormente, essas instituições foram mobilizadas pelos acadêmicos a participarem de uma reunião virtual de apresentação do projeto, e especialmente da atividade de formação virtual de adolescentes e jovens. Foi acordado na reunião que as instituições seriam responsáveis na identificação de adolescentes e jovens com o perfil desejado, para participarem do ciclo de formações, e a partir destas, formar uma rede de debates e mobilização de outros adolescentes para discussão dos temas abordados e apoio na realização dos autotestes.

As inscrições dos interessados foram realizadas mediante o preenchimento de um formulário online com as informações necessárias e dados que ajudaram a equipe na identificação dos perfis dos adolescentes e jovens, o que gerou um banco de dados. As oficinas entre pares relacionadas a prevenção ao HIV/AIDS foram realizadas por facilitadores convidados pelo projeto Viva Melhor Sabendo Jovem (VMSJ), a fim de aumentar o acesso de adolescentes e jovens mais vulneráveis ao diagnóstico oportuno para o HIV, ampliando a discussão e formação sobre metodologias de prevenção ao HIV/AIDS, sobretudo o autoteste de HIV.

O público alvo foi adolescentes e jovens na faixa etária de 14 a 29 anos. A experiência foi vivenciada por meio de encontros virtuais na plataforma google Meet, devido ao cenário pandêmico impossibilitar encontros presenciais. As atividades

ocorreram nos dias 4, 7, 11 e 14 de dezembro, sempre no horário de 15 às 18h.

### 3. Resultados e Discussão

Para apoio na mobilização dos adolescentes, produzimos um card para publicação em grupos de whatsapp e facebook do projeto, e tivemos o alcance de 2.820 pessoas. Inscreveram-se 59 adolescentes e jovens na faixa etária entre 14 e 29 anos, com média de idade de 20 anos, de bairros periféricos, com identidade de gênero e orientação sexual diversa, os detalhes estão dispostos no Quadro 1. No entanto, dentre os 59 inscritos, apenas 26 Adolescentes e jovens participaram efetivamente do processo formativo, a justificativa para a falta desses jovens foi dada devido a alguns estarem trabalhando.

As atividades ocorreram no mês de dezembro em 4 encontros, os quais abordaram os seguintes temas: 1) Direitos sexuais e reprodutivos; 2) Prevenção combinada e autoteste HIV 3) HIV, Saúde mental e Autocuidado em tempos de pandemia; 4) Participação, empoderamento e protagonismo de adolescentes e jovens.

O Projeto VMSJ convidou para mediar o processo formativo mobilizadores sociais, líderes do movimento de Luta contra o HIV, Coordenadores do CTA e Embaixadores da Juventude/UNODC, para conduzirem os temas. A educação entre os pares ocorreu de forma dinâmica, onde foi possível a interação entre os facilitadores e participantes, possibilitando a troca de saberes e compartilhamento de experiências, além de serem sensibilizados para se tornarem multiplicadores dos saberes construídos nos grupos.

**Quadro 1** - dados dos inscritos no Processo formativo.

| <i>Identidade de gênero</i>  | <i>Total</i> | <i>Cor/raça</i> | <i>Total</i> | <i>Bairros</i>   | <i>Média de idade</i> |
|------------------------------|--------------|-----------------|--------------|--|-----------------------|
| Homem Cisgênero              | 13           | Amarela         | 1            | Jurunas, Condor, Guamá, Bangui, Cabanagem, São Braz, Parque Verde e Sacramenta | 20 anos               |
| Homem Transgênero            | 1            | Branca          | 11           |  |                       |
| Mulher Cisgênero             | 23           | Pardas          | 34           |  |                       |
| Mulher Transgênero           | 3            | Pretas          | 13           |  |                       |
| Pessoa Não-binária           | 4            |                 |              |  |                       |
| Outras identidades de gênero | 15           |                 |              |  |                       |

Fonte: Autores (2022).

#### - Direitos Sexuais e Reprodutivos

No primeiro encontro, foi discutido através da metodologia de educação entre pares o tema “Direitos Sexuais e Reprodutivos”. A partir da abordagem dessa temática, os participantes puderam entender e elucidar seus conhecimentos acerca dos seus direitos sexuais e reprodutivos de modo consciente.

Para tanto, adotou-se como estratégia para o momento a abordagem de noções básicas referentes aos direitos sexuais e reprodutivos, após isso o mediador instigou a participação dos adolescentes e jovens questionando os mesmos acerca de seus conhecimentos no que dizia respeito a temática. Assim, pôde-se notar a variedade de conhecimentos dos participantes por meio de suas falas e compartilhamento de experiências vivenciadas. Nesse contexto, notaram-se as potencialidades e as fragilidades a respeito de seus conhecimentos no que tangia os seus próprios direitos sexuais e reprodutivos, tornando a discussão rica e amigável pelo ambiente criado pelo mediador ao comentar e complementar as falas de acordo com sua experiência, elucidando conceitos e desmistificando preconceitos. Ao final das discussões, os participantes avaliaram positivamente o primeiro encontro e demonstraram-se empolgados para os próximos momentos da programação.

Diante disso, evidencia-se a importância da abordagem de tais temáticas, uma vez que os direitos sexuais e reprodutivos são de extrema importância para a garantia e a ampliação dos direitos humanos desses adolescentes e jovens. No entanto, apesar

de sua importância, muitas vezes, esses temas são estigmatizados e negligenciados, impedindo a disseminação de conhecimentos para a prática orientada e consciente sendo que uma vivência plena e consciente das sexualidades proporciona uma vida mais digna, no que concerne à individualidade, bem como à coletividade. Além disso, a medida em que se reconhece a legitimidade dos direitos sexuais e reprodutivos, pressiona-se uma reformulação no campo normativo para que sejam consideradas as questões de gênero, de etnia, de faixa etária e de orientação sexual (Brabo, Silva & Maciel, 2020).

Na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD, 1994), o conceito de saúde reprodutiva foi definido como:

*“um estado de completo de bem-estar físico, mental e social em todas as matérias concernentes ao sistema reprodutivo, suas funções e processos, e não apenas mera ausência de doença ou enfermidade. A saúde reprodutiva implica, por conseguinte, que a pessoa possa ter uma vida sexual segura e satisfatória, tendo a capacidade de reproduzir e a liberdade de decidir sobre quando e quantas vezes deve fazê-lo”*

Sendo assim, os direitos reprodutivos asseguram conhecimento sobre técnicas seguras para ter ou não filhos, o direito de exercer sua sexualidade e reprodução livre de violência. Nesse contexto, segundo Brabo et al. (2020), para que os adolescentes e jovens tenham condições de lutar e gozar de seus direitos, antes necessitam conhecê-los. Portanto, cabem aos jovens e adolescentes a tomada de decisão para tornarem-se sujeitos protagonistas da transformação social e se expressarem sobre como desejam ser tratados, bem como sobre como desejam vivenciar suas individualidades sexuais e reprodutivas.

Os direitos Sexuais, por sua vez, garantem a livre escolha do parceiro afetivo-sexual, a expressão da orientação e da identidade de gênero livre violência e o acesso a informações sobre prevenção a gravidez e IST (Moraes & Souza, 2021). Por esse motivo, movimentos sociais, como o feminista e LGBTQIA+, foram os percussores na luta dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, devido a defenderem a autonomia na vida reprodutiva das mulheres e a liberdade sexual, assuntos que implicam em dimensões dos direitos sociais, como a saúde.

Nesse sentido, esse tema tem importância na prevenção do HIV/AIDS entre adolescentes e jovens, devido a discussão da importância da autonomia das mulheres na tomada de decisões sobre sua saúde ginecológica, atividade sexual, prevenção de gravidez, prevenção IST, dentre outros direitos. Além disso, os direitos sexuais asseguram políticas de saúde que ultrapassam a antiga lógica da heterossexualidade como única forma de relação sexual (Veras, 2019).

#### **- Prevenção combinada e autoteste HIV;**

No segundo encontro, foi discutido sobre a estratégia de prevenção combinada e sobre o autoteste como ferramentas que auxiliam na diminuição de riscos e no diagnóstico imediato do HIV/AIDS e outras IST.

Para tal encontro, solicitou-se que os participantes respondessem previamente o que detinham de conhecimento em relação ao tema a ser abordado em uma dinâmica denominada “O que você sabe?”. Dessa maneira, os participantes relataram seus conhecimentos sobre e tornou-se perceptível a variância e nuances acerca da temática, onde, de maneira geral, os adolescentes e jovens demonstraram bons conhecimentos referentes a prevenção combinada no que tange as testagens, em contrapartida a isso, demonstraram certa fragilidade em relação as outras formas de prevenção, como a Profilaxia Pós exposição (PEP) e Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), por exemplo. A partir disso, o mediador pôde conduzir o encontro pautado nas principais lacunas identificadas, tornando o momento atrativo e participativo, uma vez que os participantes participaram ativamente com questionamentos que foram sanados ao longo do momento. Após o momento de interação, solicitou-se aos participantes que definissem o encontro em uma palavra, assim as principais palavras que definiram o momento foram: conhecimento, enriquecedor, saber, segurança e aprendizado.



O estudo realizado por Oliveira et al. (2013), buscou verificar o nível de conhecimento de jovens universitários do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sobre a transmissão e prevenção do HIV. O estudo demonstrou que os jovens possuem conhecimento sobre as formas de prevenção e infecção do HIV e consideram o uso da camisinha como método mais eficaz na prevenção, porém, ainda que importante, não se mostra fator determinante na adoção do uso da camisinha nas relações sexuais dos universitários. Desse modo, mesmo possuindo um arcabouço de conhecimentos sobre os métodos de prevenção, os universitários, em algum momento da vida, apresentam comportamento sexual sem o uso da camisinha e, por conseguinte, acabam em situação de vulnerabilidade ao HIV.

Nesse sentido, em 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) elaboraram um documento chamado “*Oral Pre-Exposure Prophylaxis: Putting a new choice in context*”, o qual propõem estratégias de prevenção combinada a infecção ao HIV (UNAIDS, 2015). A prevenção combinada caracteriza pelo uso simultâneo de diferentes estratégias de prevenção (biomédica, comportamental e estrutural) aplicadas em níveis individuais, parcerias e social, com intuito de englobar as necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV e outras IST. Entre os métodos utilizados na prevenção combinada, estão: Testagem regular para o HIV e outras IST; PEP; PrEP; Prevenção da transmissão vertical; Imunização para Hepatites A e B; Imunização para o Papilomas Vírus Humano (HPV); Redução de danos; diagnosticar e tratar as pessoas vivendo com IST e Hepatites virais; Utilização de preservativo Masculino, feminino e gel lubrificante e tratar todas as pessoas vivendo com HIV/aids.

#### **- HIV, Saúde mental e Autocuidado em tempos de pandemia**

No terceiro encontro, foi discutido sobre HIV, Saúde mental e Autocuidado em tempos de pandemia. A pandemia da COVID-19 tomou o foco das autoridades públicas e, conseqüentemente, muitos outros problemas de saúde foram negligenciados. Nesse contexto, segundo Huang e colaboradores (2020), a pandemia do Coronavírus contribuiu para o negligenciamento tanto do diagnóstico da AIDS quanto a continuidade do tratamento de pessoas vivendo com HIV, sendo que a diminuição da taxa de diagnóstico e de tratamento se deu por conta da implantação do distanciamento social durante a quarentena, redução da testagem regular da população e abandono do tratamento antirretroviral.

Através desta atividade foi possível sensibilizar os participantes sobre a importância do autocuidado de pessoas que vivem com HIV, além de torná-los multiplicadores desse tema. Sendo assim, a temática contribui para prevenção do HIV/AIDS, visto que o incentivo no autocuidado relacionado a adesão do tratamento é uma ferramenta de prevenção para diminuir a disseminação do vírus HIV.

O encontro teve um caráter mais sensibilizador e visou colocar em pauta o avanço referente as respostas à epidemia do HIV em tempos de COVID-19, em um momento tão crítico, a cobertura universal e a universalidade e equidade nos cuidados devem ser avançadas. Para enfrentar esses desafios, a OMS, UNAIDS, a Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV, ONGs e coletivos estão trabalhando juntos para garantir a prestação contínua de serviços de prevenção, testagem e tratamento do HIV (Parente et al., 2020).

Como uma estratégia evidenciada no momento pandêmico, os autotestes ganharam certo destaque como estratégia de enfrentamento para prevenção e diagnóstico do HIV (Parente et al., 2020). Nesse momento, os participantes puderam relatar o que haviam aprendido acerca dos autotestes, uma vez que a temática já havia sido abordada em outro momento. Dessa forma, os adolescentes e jovens demonstraram posicionamentos considerados favoráveis pelo mediador, repercutindo em um resultado positivo em relação a primeira abordagem.

Nesse contexto, é importante destacar que, conforme a OMS (2020), o autoteste é consiste em um processo que o indivíduo coleta sua própria amostra (podendo ser fluido oral ou sangue) e, em seguida, realiza um teste e interpreta o resultado de forma individual ou com uma pessoa em que possui confiança. O autoteste reflete, no panorama pandêmico, uma importante

ferramenta com vistas a auxiliar no enfrentamento a epidemia do HIV ao considerar que, no Brasil a atenção primária vivencia um novo desafio com o Coronavírus, afastando muitas pessoas do atendimento considerado habitual no que concerne a detecção e prevenção (Parente et al., 2020). Ressalta-se que foram disponibilizados aos participantes autotestes como forma de estímulo ao cuidado em relação ao HIV. Os participantes interessados na realização puderam solicitar a entrega do teste, a qual foi viabilizada pelo projeto VMSJ.

Além disso, esse cenário de pandemia, imposto no cotidiano das pessoas de modo inesperado, ocasionou mudanças nas rotinas e na configuração das relações interpessoais, no âmbito social, familiar e ocupacional, repercutindo, assim, na saúde mental dos indivíduos (Lai et al., 2019). Nesse panorama, a saúde mental das pessoas que vivem com HIV foi afetada, reverberando no autocuidado desses indivíduos. Conforme Parente e seus colaboradores (2020), transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e uso de substâncias são comuns entre pessoas vivendo com HIV. Nessa perspectiva, ao considerar as mudanças provocadas pela COVID-19 especificamente o isolamento social tendeu a contribuir para o aparecimento ou exacerbação dos transtornos mentais contribuindo para a não adesão ao tratamento e outras complicações.

O autocuidado consiste na capacidade de cuidar de si próprio, mas também pode ser entendida, como a capacidade de desempenhar atividades que promovam a saúde e bem estar para si (Galvão & Janeiro, 2013). Desse modo, durante a pandemia o autocuidado de pessoas que vivem com HIV foi colocado em risco, devido as taxas de abandono da adesão aos medicamentos antirretrovirais.

#### **- Participação, empoderamento e protagonismo de adolescentes e jovens.**

No quarto encontro, foi trabalhado a temática empoderamento e protagonismo de adolescentes e jovens frente a discussões relacionados ao HIV/AIDS. Para esse momento os participantes foram estimulados a partir da dinâmica “Sou protagonista quando...” por meio da qual puderam relatar o quanto os espaços em que participaram foram importantes nas suas formações quanto replicadores de conhecimentos. Percebeu-se uma boa compreensão por parte dos participantes no que tange aos tópicos abordados, alcançando os objetivos da EP proposta.

Segundo Silva (2013), trabalhar temáticas como HIV/AIDS é desconstruir estigmas estabelecidos pela sociedade. A importância de que jovens falem sobre essa temática está estritamente relacionado na quebra de paradigmas em relação ao tema e, conseqüentemente, uma vivência da sexualidade de forma plena e segura.

Portanto, o empoderamento e protagonismo de adolescentes e jovens na participação de espaços de discussões sobre o HIV/AIDS é uma questão que influencia na saúde pública, visto que sem orientações sobre sexualidade, muitos não possuem a consciência dos riscos que a prática sexual envolve, colocando em risco para contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (Moura et al., 2018; Krabbe et al., 2016).

## **4. Considerações Finais**

Este estudo teve como temática central relatar a experiência de acadêmicos acerca da formação entre pares de Adolescentes e jovens entre 14 a 29 anos na prevenção do HIV/AIDS em Belém-PA. Dessa forma, a experiência proporcionou a discussão sobre os Direitos Reprodutivos, o qual asseguram o conhecimento sobre técnicas seguras para ter ou não filhos, o direito de exercer sua sexualidade e reprodução livre de violência. Além disso, a discussão alcançou os direitos Sexuais, o qual garantem a livre escolha do parceiro afetivo-sexual, a expressão da orientação e da identidade de gênero livre violência e o acesso a informações sobre prevenção a gravidez e IST. Sendo assim, notou-se importância do tema na prevenção do HIV/AIDS entre adolescentes.

Em relação a prevenção combinada e autoteste HIV, foi possível observar que auxiliam na diminuição de riscos e no diagnóstico imediato do HIV/AIDS e outras IST. Sabe-se que os adolescentes e jovens mesmo possuindo um arcabouço de



conhecimentos sobre os métodos de prevenção, em algum momento da vida, apresentam comportamento sexual sem o uso da camisinha e, por conseguinte, acabam em situação de vulnerabilidade ao HIV. Portanto, a importância de estratégias de prevenção combinada aplicadas em níveis individuais, parcerias e social, com intuito de englobar as necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV e outras IST.

Ademais, no que diz respeito sobre “HIV, Saúde mental e Autocuidado em tempos de pandemia” destacou-se a importância do autocuidado de pessoas que vivem com HIV. A sensibilização dos participantes foi de suma importância para torna-los disseminadores da temática, visto que o incentivo ao autocuidado relacionado a adesão do tratamento é uma ferramenta de prevenção para diminuir a disseminação do vírus HIV.

No que tange ao empoderamento e protagonismo de adolescentes e jovens frente a discussões relacionados ao HIV/AIDS, proporcionou aos participantes a quebra de paradigmas em relação ao tema e, conseqüentemente, uma vivência da sexualidade de forma plena e segura.

Por fim, espera-se que a experiência apresentada neste estudo possa suscitar novas pesquisas trazendo informações para esta temática, complexa e ainda tão desafiadora para nossa sociedade conservadora, servindo de embasamento para novos líderes de projetos sociais, que visam a prevenção do HIV/AIDS.

## Referências

- Ayres, J. R. D. C. M., Freitas, A. C., Santos, M. A. S. D., Saletti Filho, H. C., & França Júnior, I. (2003). Adolescence and Aids: evaluation of a preventive education experience among peers. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 7(12), 123-138. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832003000100009>
- Brabo, T. S. A. M., da Silva, M. E. F., & Maciel, T. S. (2020). Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes. *Práxis Educativa (Brasil)*, 15, 01-21. <http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.13397.003>
- Brasil (2018). Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *O que é o Viva melhor sabendo?* Brasília: Ministério da Saúde. <http://www.aids.gov.br/pt-br/sociedade-civil-organizada/viva-melhor-sabendo/o-que-e-o-viva-melhor-sabendo>
- Brasil (2017). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e hepatites virais. *Boletim Epidemiológico: Aids e IST*. Brasília: Ministério da Saúde. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>
- Brasil (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- Carvalho, C. P., & Pinheiro, M. D. R. M. (2018). De igual para igual: a Educação pelos Pares como estratégia educativa, transformadora e emancipatória. *Cadernos Unifoa, Volta Redonda*, 13(38), 81-90. <https://core.ac.uk/download/pdf/268587166.pdf>
- Conceição, L. P. L., de Souza, J. V. D., da Silva, F. B. J., Da Luz, A. S., Duarte, H. P. P., dos Santos, R. C. A., & de Vasconcelos, L. A. (2020). Cuidar, aprender e prevenir: uma abordagem efetiva de promoção em saúde sexual para adolescente em uma escola pública de Belém do Pará, Brasil. *Research, Society and Development*, 9(9), e219996652-e219996652. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6652>
- Dias, A., Saiter, M., & Cunha, N. (2015). Avaliação de fatores de risco na adolescência. *Lumen: Educare*, 1(1), p. 115–132. <https://doi.org/10.19141/2447-5432/lumen.v1.n1.p.115-132>
- Galvão, M. T. R. L. S., & Janeiro, J. M. S. V. (2013). O autocuidado em enfermagem: autogestão, automonitorização e gestão sintomática como conceitos relacionados. *Revista Mineira de Enfermagem (REME)*, 17(1), 225-230. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20130019>
- Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao, J., Hu, Y., & Cao, B. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The lancet*, 395(10223), 497-506. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5)
- Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., ... & Hu, S. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA network open*, 3(3), e203976-e203976. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>
- Krabbe, E. C.; Brum, M. D.; Capelletti, C. P.; Costa, T. S.; Mello, M. L.; Vieira, P. R.; Carvalho, T.G. M. L. (2016). Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (ist). *Revista Interdisciplinar De Ensino, Pesquisa E Extensão-RevInt*, 4(1). <https://docplayer.com.br/54851440-Escola-sexualidade-praticas-sexuais-e-vulnerabilidades-para-as-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist.html>
- Miranda, L. D., de Moraes, A. F. B., Tavares, A. P. G., de Figueiredo, B. Q., Oliveira, E. C., Amorim, G. S., ... & Oliveira, R. C. (2021). Mudança no comportamento sexual dos jovens e aumento da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão narrativa de literatura. *Research, Society and Development*, 10(16), e147101623614-e147101623614. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23614>
- Molazem, Z., Shahabfard, Z., Askari, A., & Kalyani, M. N. (2018). Effects of a peer-led group education on fear, anxiety and depression levels of patients undergoing coronary angiography. *Investigacion y educacion en enfermeria*, 36(1). <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v36n1e13>
- Monteiro, S. S., Brigeiro, M., Vilella, W. V., Mora, C., & Parker, R. (2019). Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: uma análise a partir da literatura sobre testagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1793-1807. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.16512017>

- Moraes, S. P., & de Souza Vitale, M. S. (2021). Educação em saúde e direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. <https://doi.org/10.51324/86010893>
- Moura, T. N. B., Santiago, A. K. C., & Santos, MB (2018). Infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade: relato de experiência com um grupo de adolescentes. *Revista Interdisciplinar*, 11 (2), 109-114. <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1369>
- Nichiata, L. Y. I., Bertolozzi, M. R., Takahashi, R. F., & Fraccolli, L. A. (2008). A utilização do conceito "vulnerabilidade" pela enfermagem. *Revista latino-americana de enfermagem*, 16(5), 923-928. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000500020>
- Oliveira, J. G., Araújo, J. L., Alchieri, J. C., Medeiros, P. A. K. A., Nascimento, E. G. C., & Vasconcelos, R. B. (2013). Conhecimento e comportamento sexual dos universitários diante a vulnerabilidade ao HIV/AIDS. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 37(3), 702-724. <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n3/a4470.pdf>
- Palácio, M. A. V., & Takenami, I. (2020). Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 8(2), 10-15. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01530>
- Parente, J. S., de Azevedo, S. L., Moreira, L. D. F. A., Abreu, L. M., & de Souza, L. V. (2021). O impacto do isolamento social na pandemia de COVID-19 no acesso ao tratamento e aos serviços de prevenção do HIV. *Research, Society and Development*, 10(1), e28110111692-e28110111692. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11692>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica UFSM. Santa Maria. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>
- Rios, A. R., de Sena, A. D., Krug, B. R., de Oliveira Dantas, E. K., Ferronato, E. C. B., Bomfim, J. Q., & Guimarães, R. M. G. C. (2021). Fatores relacionados à escolha de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e6942-e6942. <https://doi.org/10.25248/REAS.e6942.2021>
- Sacramento, R. C., Vasconcelos, L. A., Neves, A. D. R., Souza, B. S. L., Okada, E. S. T., Costa, F. R. N., & Santos, B. R. F. (2020). Ações de Enfermagem na promoção da saúde da mulher no contexto Amazônico. *Research, Society and Development*, 9(5), 171953319. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3319>
- Santos, F. N. C., da Silva, B. C. O., Barreto, V. P., da Rocha Costa, F. H., de Medeiros, E. R., & Feijão, A. R. (2021). Educação por pares para prevenção de HIV/aids entre adolescentes. *HU Revista*, 47, 1-7. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.33904>
- Silva, F. P., Morais, F. R. F., Sousa, F. N. S., dos Santos, M. L. B., dos Santos Holanda, N., Pi, T. M., & de Carvalho Neta, E. M. (2013). Sexualidade na adolescência: relato de experiência. *Anais do vii universo ateneu*, 290. <https://periodicos.ufpr.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10297>
- UNAIDS. (2015). Oral pre-exposure prophylaxis: putting a new choice in context. <https://www.unaids.org/en>
- UNFPA. Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento: Plataforma do Cairo. S/d. <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/relatorio-cairo.pdf>
- Veras, R. S. (2019). Aprendizagens e desaprendizagens sobre direitos sexuais e reprodutivos perante as experiências de saúde das mulheres negras rurais maranhenses. *RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 5. <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i5.1594>